

O episcopado de Sigüenza no século XII e suas relações com a coroa de Castela: hipóteses sobre a atuação guerreira dos bispos seguntinos

Bruno Gonçalves Alvaro

brunoalvaro@ufs.br

Prof. Assistente de História Antiga e Medieval – DHI-UFS

Doutorando em História – PPGHC-UFRJ

No ano de 1123 era reconquistada definitivamente das mãos do domínio mouro a capital da diocese de Sigüenza. Tal fato, que pode ser considerado corriqueiro frente ao contexto histórico da Península Ibérica do período, chama nossa atenção à medida que a frente do conjunto de cavaleiros que travaram este combate encontrava-se o bispo eleito para esta diocese, Bernardo de Agén. Seu feito, que por si só já possibilita um debate sobre alguns modelos cristalizados na historiografia dedicada a Igreja no medievo, traz à tona uma temática pouco estudada: a efetiva atuação guerreira dos eclesiásticos na Idade Média.

O trabalho que se segue, parte integrante de nossa pesquisa de doutorado em andamento na Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem por objetivo apresentar algumas hipóteses que poderiam explicar a “aceitabilidade” da Igreja para atividades, aparentemente, reprovadas aos eclesiásticos, como a prática da guerra, por exemplo. Ao mesmo tempo, pretendemos analisar como as relações do episcopado seguntino no século XII com a coroa de Castela ajudam a entender essa postura militarizada dos bispos de Sigüenza nesse período.